

“Reorganizar a estrutura da economia”

por Paulo Ludmer
de São Paulo

Os setores químico — representado pela Associação Brasileira da Indústria Química e Produtos Derivados (Abiquim) — e de papel e celulose — por meio da Associação e Sindicato Nacional dos Produtores — propõem “uma reorganização da estrutura econômica brasileira”, entendida como uma clara definição governamental do “que expandir e do que contrair nos setores produtivos e sociais”. Após três horas de reunião, os representantes dos dois parques industriais consideraram esta “uma opção para, paulatinamente, o País reduzir e eliminar os estrangulamentos externos”. Mas ressaltaram: “Esse tipo de mudança exige consenso social, disciplina, constância e austeridade por parte do governo e da sociedade”.

Observa-se, em seu relatório final do Encontro, o seguinte elenco de reflexões econômicas: não crêem em possíveis conversões de empréstimos externos em capitais de risco para amenizar a dívida externa; não crêem numa mudança do perfil industrial da formação bruta de capital, aceitando que a indústria de bens de consumo não duráveis continue respondendo por cerca de 40% do total industrial; não crêem em uma compressão substancial, pelo menos a curto prazo, da pauta das importações brasileiras; minimizam, a nível de suas empresas, o peso da política salarial, uma vez que as folhas de pagamento não pesam mais do que a média de 15% dos seus custos produtivos. Contudo, este percentual vem crescendo, “o que pode preocupar”; atribuem a ligeira melhora no seu ritmo de atividades, neste ano, a uma recuperação e reposição dos níveis adequados de estoques e indicam a semi-paralisação de investimentos em suas respectivas áreas.